

Prémio Internacional Tektónica '07 | Estratégia de Incerteza

Acta da reunião do Júri

Ao primeiro dia do mês de Março de dois mil e sete, pelas dez horas e trinta minutos, na Sede da Ordem dos Arquitectos em Lisboa, reuniu o Júri do Prémio Internacional Tektónica '07 | Estratégia de Incerteza, instituído pela Associação Industrial Portuguesa – Feira Internacional de Lisboa, com apoio da Ordem dos Arquitectos, para apreciação dos projectos apresentados a concurso, sendo este júri constituído por: -----

- a) Fernando Bagulho, nomeado pela AIP/FIL e OA, que preside; -----
- b) João Calhau, nomeado pela AIP/FIL; -----
- c) Carlos Antunes, nomeado pelo CDN da OA; -----
- d) José Beirão, nomeado pelo CDRS da OA; -----
- e) Isabel Serôdio, nomeada pelo CDRN da OA. -----

Aberta a sessão, o Júri procedeu ao acerto das regras básicas do seu funcionamento interno, de acordo com o regulamento do concurso, a legislação aplicável e a prática corrente, tendo decidido proceder primeiramente à apreciação dos projectos em termos de Mérito Absoluto, eliminando aqueles que, no entendimento do Júri, não viessem a cumprir, em termos globais e absolutos, os objectivos do concurso expressos no Regulamento, no Anexo e nas Respostas aos Concorrentes. Concluída esta fase, os trabalhos serão ordenados em termos de Mérito Relativo, tomando em consideração cada um dos critérios expressos no Regulamento do Concurso, com igual ponderação, por ausência de regra prévia que a defina, a saber: -

- Qualidade global da proposta; -----
- Ideia e conceito; -----
- Inovação e solução construtiva; -----
- Economia da solução; -----
- Capacidade de comunicação. -----

Da ordenação resultará a classificação de primeiro a último, em série numérica de 1 a N, procedendo-se à votação, por cada membro do Júri, terminado que seja o período de apreciação e discussão das propostas, relativamente a cada critério de avaliação, sendo os trabalhos ordenados em função da pontuação obtida como resultado das votações. Foi decidido que, para qualquer dos critérios de avaliação, os membros do Júri que assim o entendam, possam avaliar de forma ex-aequo, a que corresponderá a melhor classificação eliminando-se os termos seguintes da série (eg. 1º, 1º, 3º, 4º, 5º ou 1º, 2º, 2º, 4º, 5º, etc.,). -----

Concluída esta fase preliminar, passou-se ao trabalho de apreciação dos projectos. Foram apresentados cinco trabalhos a concurso, sendo solicitado ao secretariado da Ordem dos Arquitectos que procedesse à abertura dos sobrescritos contendo documentos e que verificasse a sua conformidade com os termos regulamentares no que refere à elegibilidade dos coordenadores das equipas. -----

Verificada, pelo secretariado da Ordem, a Elegibilidade de todas as equipas concorrentes, o Júri procedeu à abertura dos sobrescritos contendo os painéis com os projectos, que foram numerados de I a V. -----

O Júri decidiu, que todas as propostas apresentadas cumpriam as condições para ser aceites em termos de Mérito Absoluto, tendo em conta a globalidade dos documentos que suportam o concurso, designadamente o Regulamento do Concurso, o Anexo e as Respostas aos Concorrentes. -----

Terminada esta fase de apreciação dos projectos em termos de Mérito Absoluto, passou-se à discussão e votação da ordenação dos trabalhos em termos de Mérito Relativo, por voto secreto de cada um dos membros do Júri, tendo no final da votação sido apurados os seguintes resultados. -----

Fernando Bagulho

	Trabalho I	Trabalho II	Trabalho III	Trabalho IV	Trabalho V
Qualidade Global da Proposta	5º	3º	1º	4º	2º
Ideia e Conceito	5º	1º	2º	3º	4º
Solução Construtiva e Inovação	5º	2º	4º	2º	1º
Economia da Solução	5º	3º	1º	4º	2º
Capacidade da Comunicação	5º	1º	2º	4º	3º
Resultado	25	10	10	17	12

João Calhau

	Trabalho I	Trabalho II	Trabalho III	Trabalho IV	Trabalho V
Qualidade Global da Proposta	5º	2º	1º	3º	4º
Ideia e Conceito	5º	1º	2º	3º	4º
Solução Construtiva e Inovação	5º	1º	2º	4º	2º
Economia da Solução	5º	2º	1º	4º	3º
Capacidade da Comunicação	5º	1º	2º	4º	3º
Resultado	25	7	8	18	16

Carlos Antunes

	Trabalho I	Trabalho II	Trabalho III	Trabalho IV	Trabalho V
Qualidade Global da Proposta	5º	2º	1º	4º	3º
Ideia e Conceito	5º	1º	3º	2º	4º
Solução Construtiva e Inovação	5º	1º	2º	4º	2º
Economia da Solução	5º	2º	1º	4º	3º
Capacidade da Comunicação	5º	2º	1º	4º	3º
Resultado	25	8	8	18	15

José Beirão

	Trabalho I	Trabalho II	Trabalho III	Trabalho IV	Trabalho V
Qualidade Global da Proposta	5º	2º	1º	4º	2º
Ideia e Conceito	5º	1º	2º	3º	4º
Solução Construtiva e Inovação	5º	1º	1º	1º	1º
Economia da Solução	5º	3º	1º	4º	2º
Capacidade da Comunicação	5º	1º	1º	4º	3º
Resultado	25	8	6	16	12

Isabel Serôdio

	Trabalho I	Trabalho II	Trabalho III	Trabalho IV	Trabalho V
Qualidade Global da Proposta	5º	3º	3º	2º	2º
Ideia e Conceito	5º	1º	2º	2º	3º
Solução Construtiva e Inovação	5º	3º	2º	2º	3º
Economia da Solução	5º	2º	3º	2º	3º
Capacidade da Comunicação	5º	2º	3º	3º	2º
Resultado	25	11	13	11	13

Somatório das votações e resultado final

	I	II	III	IV	V
Fernando Bagulho	25	10	10	17	12
João Calhau	25	07	08	18	16
Carlos Antunes	25	08	08	18	15
José Beirão	25	08	06	16	12
Isabel Serôdio	25	11	13	11	13
Resultado Final do Juri	125	44	43	80	68

Verificando-se uma proximidade numérica de apenas um ponto, entre os trabalhos designados com os números II e III, o Júri entendeu proceder à reapreciação desses dois trabalhos e à fundamentação, por cada membro do júri, do modo como os ordena e quais as razões dessa ordenação, registando-se: -----

Fernando Bagulho: -----

Ordeno, em primeiro lugar o trabalho III e em segundo o trabalho II, embora na minha votação global resultassem a par, por entender que ser arquitecto é ter capacidade de desenvolver ideias que se possam transformar em factos arquitectónicos, aqui, neste concurso, com incerteza, com flexibilidade e com força para suportar uma estratégia de resistência exaltando as condições do lugar geográfico e social, mas sem morrer na imagem que, sendo toda a sua força, se condene nos termos da sua própria impossibilidade. ----

João Calhau: -----

Assumindo que a qualidade geral das propostas compreende mais do que a soma aritmética dos factores de ponderação dispostos no programa do concurso, e percebendo simultaneamente que as ideias apresentadas deverão garantir um carácter de exequibilidade mínimo, considero que, apesar da soma dos votos parciais para os diferentes critérios atribuir pontuação mais elevada à proposta II, esta apresenta falhas graves ao nível da articulação do sistema construtivo. Estas discrepâncias entre o que é transmitido enquanto conceito base e o que é proposto como sistema estrutural colocam sérias dúvidas sobre se, após evolução do projecto para uma fase seguinte, a ideia base se manteria. Deste modo, e estando o módulo base da proposta II posto em causa, a proposta III assume-se claramente como a que apresenta a ideia mais sólida e melhor articulada. Por outro lado, a proposta II ganha ao apresentar diferentes tipos de eventuais contextos e usos, de acordo com o que é também pedido no programa de concurso, embora o mesmo não seja visível nos desenhos técnicos apresentados no painel 1. -----

José Beirão: -----

Considero o trabalho III o que melhor aborda o tema lançado a concurso, mantendo em vista uma perspectiva da exequibilidade e realismo técnico-económico, muito embora a proposta possua ainda algumas fragilidades decorrentes de uma sujeição formalista. O trabalho II, embora possua a ideia mais arrojada e aborde o tema de modo igualmente pertinente, fragiliza-se na não resolução do sistema estrutural para a qual se necessitaria de rever a solução formal, não sendo claro que esta fosse capaz de resistir a tal revisão. -----

Carlos Antunes: -----

Proponho a manutenção da votação antes definida para a qualidade global das propostas, por considerar que a proposta III é aquela que melhor responde aos critérios de avaliação do concurso, a saber: economia da intervenção, a sua facilidade de implementação, a possibilidade de processos de

autoconstrução pelos moradores, a possibilidade de pré-fabricação, o seu faseamento ou expansibilidade ou eliminação progressiva, a flexibilidade e sobreposição de usos (em horários ou dias diferentes) ou a sua simultaneidade. Estas qualidades permitem-lhe com poucos recursos, produzir grandes efeitos, dos quais relevo os de natureza social, isto é, o papel social do arquitecto e da arquitectura. A proposta II tem conceptualmente um grande investimento na requalificação de uma estrutura preexistente explorando com eficácia as possibilidades que uma organização vertical do espaço permite, em particular na relação visual dos usos propostos com a cidade. No entanto, dada a natureza eminentemente estrutural da proposta, carece de desenvolvimento do ponto de vista da estabilidade e viabilidade construtiva da solução. -----

Isabel Serôdio: -----

As ideias subjacentes nas propostas II e III, seja com uma torre como centro multifuncional susceptível de albergar em simultâneo uma sobreposição de diferentes usos, seja com um objecto capaz de fomentar e/ou despoletar usos com múltiplas valências, são ambas aliciantes e abrem um campo de exploração de enorme interesse para a arquitectura. Ambas respondem ao objecto principal do concurso “flexibilidade programática”. A solução II deixa uma enorme “incerteza” (não quanto a adequação da sua ideia em abstracto, mas quanto à solução apresentada), no entanto, ordeno em primeiro lugar a solução II, seguida da III, pelo facto da solução III, no desenvolvimento do seu objecto revelar-se contraditória pelo modo como resolve o todo e as partes que o compõem. -----

Apreciados os resultados das votações e das declarações de votos foi reconfirmada a ordenação dos trabalhos, do seguinte modo: -----

1º classificado – trabalho III -----

2º classificado – trabalho II -----

3º classificado – trabalho V -----

4º classificado – trabalho IV -----

5º classificado – trabalho I -----

Face aos resultados das votações, confirmados pelas declarações de voto, o Júri decidiu atribuir o Prémio Internacional Tektónica '07 | Estratégia de Incerteza, ao trabalho designado com o número III e Menção Honrosa ao trabalho designado com o número II, tendo procedido à identificação completa das equipas autoras dos trabalhos, conforme se descreve: -----

1º classificado: -----

Autores: Bruno André da Cruz André, coordenador; Ricardo Filipe Ferraz Guedes e Francisco Miguel Salgado Ré. -----

Menção Honrosa: -----

Autores: Marcelo Cláudio de Menescal Sousa Dantas -----

Terminada que foi a avaliação e selecção dos trabalhos o Júri decidiu propor à entidade promotora do concurso que todos os trabalhos apresentados sejam expostos com indicação expressa de que não se trata de uma selecção de trabalhos mas sim do universo de trabalhos apresentados a concurso, sobre o qual o Júri teve que deliberar. -----

O Jurí sugere também que, simultaneamente com a exposição se promova uma sessão pública de discussão do concurso. -----

Concluídos os trabalhos do Júri pelas vinte horas e trinta minutos horas foi lavrada a presente acta que depois de lida em voz alta vai ser assinada por todos os membros do Júri. -----

Fernando Bagulho

João Calhau

Carlos Antunes

José Beirão

Isabel Serôdio